

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GABRIELLA APOLIDORO DUARTE

ARTE E TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO
DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NA APRENDIZAGEM

CURITIBA

2021

GABRIELLA APOLIDORO DUARTE

ARTE E TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO
DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NA APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Tania Stoltz

CURITIBA

2021

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIELLA APOLIDORO DUARTE

ARTE E TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Paraná como requisito à
obtenção do título de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela
seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Tania Stoltz
Orientadora - Setor de Educação Educação da
Universidade Federal, UFPR.

Profa. Dra. Denise de Camargo.
Universidade Tuiuti, PR

Curitiba, 14 de dezembro de 2021

AGRADECIMENTOS

A Deus, que permitiu e me fortaleceu na conclusão deste ciclo.

Agradeço a minha mãe Adriana, e ao meu pai Roberto por me dar apoio e incentivo na minha jornada acadêmica.

Sou grata pela minha irmã Graziella que me auxiliou e aconselhou nos momentos de incerteza quanto a minha capacidade.

A minha orientadora Professora Tania Stoltz, que me orientou de forma indescritível. Incentivando minha pesquisa e lapidando a pesquisadora que estou me tornando.

A Pedagoga Fabíola da escola campo de pesquisa, por permitir essa experiência tão enriquecedora e a realização do estudo com os estudantes e professores. E aos participantes da pesquisa que dispuseram de seu tempo para responder aos meus questionamentos.

Aos meus professores do curso de Pedagogia, que possibilitaram a minha formação humana para atuação profissional com um olhar sensível e capaz de preparação para os diversos desafios futuros.

Ao meu professor Edson Cunha que sempre me incentivou e compreendeu minha timidez auxiliando a minha aprendizagem no período escolar, respeitando minhas limitações.

A minha professora de teatro, Leia Albuquerque, que me permitiu um novo olhar sobre a minha personalidade, possibilitando o enfrentamento ao público em cima de um palco e a minha permanência na área da Pedagogia.

Minhas amigas de curso que estiveram ao meu lado, das quais eu pude aprender e me inspirar. E as quais eu adoraria encontrar no futuro no decorrer da nossa caminhada profissional.

A professora Júlia, que me ensinou e pudemos compartilhar momentos importantes na minha experiência profissional. Por me acolher como sua estagiária e me proporcionar um primeiro contato com a prática pedagógica memorável.

E por fim, a mim mesma. Por conseguir desenvolver um trabalho sobre um tema tão especial sem deixar minha timidez impedir de me comunicar com outras narrativas descritas nesta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a arte e a timidez no contexto escolar, uma reflexão acerca do uso de produções artísticas e criativas na aprendizagem de estudantes tímidos. Tendo como objetivo compreender como as produções artísticas e criativas podem contribuir no processo de aprendizagem de crianças tímidas do Ensino Fundamental I. A pesquisa empírica foi realizada em uma escola privada na região central de Curitiba, tendo como participantes dois estudantes tímidos e quatro professores das turmas do Ensino Fundamental I. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: questionário, entrevista e diário de bordo. Como resultado, pode-se pontuar, a partir da revisão integrativa realizada, que as produções artísticas podem influenciar na aprendizagem dos estudantes tímidos. Contudo, não é válido afirmar que auxiliam na aprendizagem de todos os indivíduos com timidez, visto que a subjetividade torna evidente as diferenças com a conexão artística, como observado no estudo empírico. Ao longo deste trabalho foi possível evidenciar que a aprendizagem escolar é influenciada, principalmente, pelas relações sociais. Estas, por sua vez, estão em defasagem quando se trata de estudantes tímidos, visto que, dentre as principais características da timidez estão o medo de rejeição, a vergonha e a dificuldade de falar em público, bem como a ansiedade frente a contextos desconhecidos, por vezes dificultando sua postura frente às relações sociais.

Palavras-chave: timidez, arte, escola, aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as its theme art and shyness in the school context, a reflection on the use of artistic and creative productions in the learning of shy students. Aiming to understand how artistic and creative productions can contribute to the learning process of shy children Elementary School I. The empirical research was carried out in a private school in the central region of Curitiba, participants were two shy students and four teachers from the Elementary School I classes. A data collection instruments were used: questionnaire, interview and logbook. As a result, it can be scored, from the integrative review performed, that artistic productions can influence the learning of shy students. However, it is not valid to state that they assist in the learning of all individuals with shyness, since subjectivity makes evident the differences with the artistic connection, as observed in the empirical study. Throughout this work, it was possible to evidence that school learning is mainly influenced by social relations. These, in turn, are out of step when it comes to shy students, since, among the main characteristic of shyness are the fear of rejection, shame and difficulty in speaking in public, as well as anxiety in the face of unknown contexts, sometimes hindering their attitude to social relations.

Keywords: shyness, art, school, learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados com estudantes do Ensino Fundamental.....	p. 15
Quadro 2 – Descrição dos artigos não selecionados.....	p. 23
Quadro 3 - Temas encontrados nos artigos.....	p. 26
Quadro 4 – Características dos participantes.....	p. 36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 APRENDIZAGEM ESCOLAR DO INDIVÍDUO TÍMIDO.....	13
2.1 PROCEDIMENTOS.....	13
2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
3 METODOLOGIA.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	50
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES TÍMIDOS.....	51
APÊNDICE C – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE).....	52
APÊNDICE D – MODELO DE TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE).....	55

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho deseja relacionar dois temas distintos: arte e timidez, a fim de refletir sobre a aprendizagem dos conteúdos escolares de estudantes tímidos no Ensino Fundamental I por meio de produções artísticas.

Na escola, observa-se que a construção da cultura escolar é reservada e limitada a questões intelectuais, e em poucos momentos permite a presença da emoção e sentimentos. Assim, no “ambiente escolar, essa separação razão-emoção é não só mantida como estimulada” (DUARTE JÚNIOR, 1994, p. 34).

Sob a perspectiva de Filha, Menezes e Sobral (2018, p. 592), para as quais “as emoções são essenciais à personalidade”, é possível compreender os sentimentos como parte fundamental no desenvolvimento da subjetividade humana. Sendo assim, as emoções, elementos essenciais para o desenvolvimento da personalidade das crianças, necessitam de destaque no ambiente social no qual elas passam tempo considerável do seu cotidiano, ou seja, a escola.

A liberdade de exteriorizar as emoções espontaneamente, sobretudo na infância, de acordo com Read (2001), é essencial para o desenvolvimento mental sadio. Pois “se não vivermos espontaneamente, ou seja, exteriorizando livremente nossas atividades mentais, algo muito pior que um estado de tensão ou acúmulo mental surgirá, ou seja, uma neurose.” (READ, 2001, p. 123).

A contribuição da atividade artística criativa para o desenvolvimento humano, incentiva as crianças a expressar e a comunicar ao mundo a sua individualidade. Possibilitando assim, segundo Read (2001), que por meio da arte o indivíduo possa satisfazer sua necessidade de expressão na carência ou inexistência de expressão mediante a linguagem, correspondente ao seu sentimento.

Visando elucidar a relevância artística, com sua intrínseca liberdade de expressão, e pensando no processo de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, o seguinte trabalho tem como público alvo estudantes com características tímidas. “Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas. Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós” (DUARTE JÚNIOR, 1994, p. 12), e considera a arte no processo de aprendizagem de estudantes tímidos do Ensino Fundamental.

A arte permite um escape do que se pode e se quer transmitir, possibilitando assim a conexão com o mundo externo. Ao transferir do seu interior para a forma artística sua individualidade, estabelece-se uma relação com o outro. Como apresenta Read (2001, p. 16) “a arte, seja lá como a definimos, está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos”. Contudo, estreitar a ligação com os outros pode ser um grande desafio e, na narrativa de pessoas tímidas, se torna um imenso empecilho.

A timidez não é exclusivamente biológica, a interação social tem relevância no processo de internalização da timidez (FILHA; MENEZES; SOBRAL, 2018; FELIX; FILHO, 2016). O indivíduo tímido “faz parte do meio social, e não se apresenta enquanto algo isolado da realidade e do meio” (FILHA; MENEZES; SOBRAL, 2018, p. 593). Do mesmo modo, tal característica da timidez é descrita por Felix e Filho (2016) sob uma perspectiva histórico-cultural. A partir dessa perspectiva, “a timidez é constituída por um processo multideterminado: biológico, social, histórico e cultural” (FELIX; FILHO, 2016, p. 252), sendo, em suma, os comportamentos dos indivíduos tímidos constituídos histórica e socialmente.

A timidez não possui uma definição única, visto que, não se encaixa nos critérios de doença do ponto de vista psicológico. Deste modo, não se caracteriza como transtorno mental, segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª Edição (CID-10) da Organização Mundial de Saúde (1998), e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição (DSM-V), da Associação Americana de Psiquiatria (2014). No entanto, a timidez pode desencadear sofrimento e alguns transtornos psíquicos.

Schimdt e Poole (2018) observam em sua pesquisa, realizada com uso de eletroencefalograma, que crianças muito tímidas têm um ritmo mais lento de maturação cerebral, levando à necessidade de mais tempo para aprender as motivações e reações nas relações sociais na infância. Constatam que “alguns problemas emocionais e comportamentais que estão relacionados à timidez em crianças” (2018, p. 46) podem estar relacionados também a questões fisiológicas.

Considerando as pesquisas, pode-se constatar que a timidez possui fatores influenciadores externos, sociais, e internos, neurológicos. Originando-se de diferentes causas e se manifestando de diversas formas.

Nesse sentido e de acordo com o possível elo dos temas, o problema deste trabalho é: Como o ensino por meio de produções artísticas e criativas pode

contribuir no processo de aprendizagem de conteúdos escolares de estudantes tímidos?

Pressupõe-se que a presença de produções artísticas no Ensino Fundamental I e para além da disciplina de artes, possibilita a criatividade individual, principalmente de crianças com traços de características tímidas ou dificuldade de expressão social, oral ou escrita. Seguindo essa perspectiva, as atividades artísticas são importantes e devem ser incluídas na cultura escolar.

O objetivo geral do trabalho é compreender como produções artísticas e criativas podem contribuir no processo de aprendizagem de crianças tímidas do Ensino Fundamental I.

Os objetivos específicos são:

- Realizar revisão de literatura integrativa sobre aprendizagem no Ensino Fundamental de estudantes tímidos;
- Reconhecer o processo de identificação e a forma de trabalho de professores do Ensino Fundamental com estudantes tímidos;
- Identificar a percepção de estudantes tímidos sobre as metodologias de trabalho do professor do Ensino Fundamental;
- Investigar a percepção de professores e de estudantes tímidos do Ensino Fundamental sobre a possibilidade de aprendizagem a partir de atividades artísticas e criativas.

Como justificativa pessoal, a pesquisadora teve experiências pessoais em um cenário de cobrança de resultados, devido a um sistema escolar padronizado com conteúdos fragmentados e a negligência em relação à aprendizagem de estudantes tímidos. No ensino superior teve a oportunidade de experimentar um maior contato com a expressão artística, o que a fez perceber que o campo das artes têm seu caráter crucial no desenvolvimento humano, e carece de maior visibilidade e presença dentro das atividades escolares em geral.

Os estudantes tímidos podem se encontrar em quadros de indiferença por seus professores, pois muitas vezes passam despercebidos e “consequentemente, deixam de receber a atenção devida” (FILHA; MENEZES; SOBRAL, 2018, p. 589). A partir de anseios pessoais e profissionais, este tema surgiu por dificuldade e defasagem na aprendizagem escolar e no desenvolvimento sócio-emocional vivenciados pela pesquisadora no ambiente escolar.

Quanto à justificativa acadêmica, durante a pesquisa sobre o tema constatou-se uma carência de estudos envolvendo arte e crianças tímidas. Quando usado o descritor “arte” e “timidez”, não houve muitos resultados relacionados ao objetivo desta pesquisa nos bancos de dados da Scopus, Scielo, Capes, e Eric.

Diante disso, constatou-se a lacuna de pesquisas sobre o tema. Os trabalhos acessados não correspondem a todos os descritores delimitados: timidez, arte ou processos artísticos, ambiente escolar, e aprendizagem.

Além dessa questão, as pesquisas encontradas referem-se ao ensino e não à aprendizagem dos estudantes, voltam-se à perspectiva do docente e não do indivíduo tímido em sala de aula (FILHA, MENEZES; SOBRAL, 2018. ALENCAR; FLEITH, 2003).

Os dois trabalhos encontrados referentes à aprendizagem de estudantes mediante a timidez, mencionam apenas em parte o enfoque deste trabalho. Um desenvolve análise somente a partir do âmbito artístico, sem considerar os conteúdos escolares (FELIX; FILHO, 2019), e outro pesquisa a aprendizagem escolar, sem se referir à arte (SCHIMDT; POOLE, 2018).

Conforme mencionado, os indivíduos tímidos permanecem despercebidos e são invisíveis a maior parte de sua jornada acadêmica. Felix e Filho (2019) observam o desenvolvimento emocional e social de estudantes do ensino fundamental I por meio de produções artísticas, propondo uma atenção maior à timidez na escola. O trabalho entende que, por intermédio da arte, pode-se otimizar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares, simultaneamente com o objetivo de sensibilizar e humanizar o olhar para o outro e para a sociedade. Felix e Filho (2019, p. 18) constatam, nos resultados de sua pesquisa de intervenção, que o

ensino intencional, por meio das artes na escola, pode garantir aos estudantes se apropriarem dos significados sociais das emoções e sentimentos humanos presentes nas obras de arte, de forma a generalizar tais funções em suas próprias vivências tanto na escola como fora dela, desenvolvendo-se cognitivamente e afetivamente em uma direção humano-genérica.

Sendo assim importante a intervenção na construção de um ambiente escolar acolhedor, a fim de evitar ou minimizar a constituição da timidez.

No entanto, ainda que as relações sociais dos estudantes estejam sendo representadas pela escola, pode-se presumir que não é exclusividade escolar. Seu

desenvolvimento reflete o contexto externo no qual está inserido, com diferentes perspectivas, constantemente buscando sua integração com o todo. A sociedade manifesta a deficiência da valorização e da sensibilidade aos fenômenos e características individuais, como a timidez. Com a falta de pesquisas sobre indivíduos tímidos, pode-se observar que esta característica não é conceituada a ponto de se destacar mediante a cultura social.

Este trabalho pretende contribuir para essa questão e se organiza em cinco capítulos. No primeiro capítulo, tem-se a introdução do trabalho. O segundo capítulo aborda a revisão de literatura integrativa sobre aprendizagem no Ensino Fundamental de estudantes tímidos. O terceiro capítulo apresenta a metodologia da pesquisa. O quarto capítulo apresenta os resultados e a discussão dos dados, a partir da pesquisa empírica realizada. E o quinto capítulo apresenta as considerações finais do trabalho.

2 APRENDIZAGEM ESCOLAR DO INDIVÍDUO TÍMIDO

Este capítulo objetiva realizar uma revisão de literatura integrativa sobre aprendizagem no Ensino Fundamental de estudantes tímidos.

A revisão de literatura integrativa foi baseada nas etapas descritas por Botelho, Cunha e Macedo (2011) e estrutura-se em seis etapas: primeiro, identificar o tema e selecionar a pergunta da pesquisa; segundo, descrever os critérios de inclusão e exclusão para a seleção das pesquisas; terceiro, identificar os estudos pré selecionados; quarto, categorizar os estudos; quinto analisar e interpretar os estudos entre si; sexto, apresentar os resultados e síntese dos conhecimentos das pesquisas estudadas.

2.1 PROCEDIMENTOS

Partindo da estrutura descrita pelos autores (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 129), na primeira etapa se define o tema e a pergunta de pesquisa. Logo, a presente revisão de literatura integrativa tem como tema a aprendizagem no Ensino Fundamental de estudantes tímidos. A questão norteadora da revisão foi: Como a timidez pode influenciar na aprendizagem de conteúdos escolares?

Para tal pesquisa, os descritores selecionados para busca nos bancos de dados em português foram: 1 Timidez; 2 Aprendizagem; 3 Escola. Sendo traduzidos para o inglês para a pesquisa nos bancos internacionais: 1 Shyness; 2 Learning; 3 School.

Os bancos de dados utilizados foram: Periódicos da CAPES, Eric, SciELO e Scopus. Esses bancos de dados foram selecionados em virtude de sua importância para a área da Educação e da Psicologia da Educação.

Os resultados da pesquisa com os descritores iniciais para o estudo foram resumidos no quadro seguinte.

TABELA 1 - RESULTADOS DA PESQUISA.

Palavras-chave	Periódicos da CAPES	Eric	SciELO	Scopus
Timidez	4130	112	43	2778

Timidez E aprendizagem E escola	221	37	0	0
Timidez E aprendizagem OU escola	218	96	45	505

Fonte: autora (2021)

Com o propósito de conhecer o campo a ser estudado por meio de uma pesquisa ampla, optou-se de início por um único descritor: timidez. O resultado apontou 4130 artigos no Periódico da CAPES, 112 no Eric, 43 no SciELO e 2778 no Scopus, como sintetizado no quadro acima.

Restringindo a pesquisa a três descritores na segunda busca: timidez e aprendizagem e escola, obteve-se um resultado de 221 artigos no Periódicos da CAPES, 37 artigos no Eric e de nenhum artigo nas outras duas bases: SciELO e Scopus.

Para explorar os bancos, que não apresentaram resultados, foi ajustada a pesquisa para: timidez e aprendizagem ou escola. Nesta terceira pesquisa foram encontrados 218 no Periódico da CAPES, 96 no Eric, 45 no SciELO e 505 na base Scopus.

Com a leitura do título, resumo e palavras-chaves dos resultados da terceira pesquisa, os artigos pré-selecionados para leitura se delimitaram segundo os critérios de exclusão e inclusão desta pesquisa.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: 1º trabalhos que não são artigos; 2º resultados publicados nos anos anteriores a 2005; e 3º delimitação dos participantes não restrito a estudantes tímidos ou professores; 4º não se referem à aprendizagem de conteúdos escolares; e 5º artigos em outras línguas que não português, inglês ou espanhol.

Para a inclusão das pesquisas foram consideradas as que: 1º artigos; 2º foram publicados nos anos entre 2005 a 2021; 3º têm como público alvo, de preferência, os estudantes em ambiente escolar; 4º referem-se à aprendizagem de conteúdos escolares; e 5º artigos escritos nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola.

Desta forma, foram pré-selecionados 12 artigos, sendo 6 selecionados após a leitura para a discussão neste capítulo, e 6 não selecionados. Os artigos

selecionados são apresentados no quadro 1, descrito: título, ano de publicação, palavras-chave, autor, revista, país, tipo de estudo, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão.

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Título	1 Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças.	2 Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças.	3 Processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola.	4 Timidez: alunos tímidos.	5 Patologização da timidez: concepções de professores do Ensino Fundamental.	6 Como abordar a timidez em sala de aula com base na obra “o sofá estampado” da autora Lygia Bojunga
Autor	BARTHO LOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin	GONÇALVES, Elaine Sabino; MURTA, Sheila Giardini.	FELIX, Tatiane da Silva Pires; FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto.	TAGLIEBER, Gisele Monalisa do Carmo; MULLER, José Luiz.	NEGREIRAS, Fauston; FONSECA, Thaisa da Silva; COSTA, Tatiane dos Santos.	CARNIEL, Mariana. DUARTE, Ketleen. BOMBONATO, Giancarla.
Ano	2006	2008	2016	2013	2019	2017
Palavras-chave	Dificuldades de aprendizagem, escrita, emoções.	Habilidades sociais; agressividade infantil; timidez;	Timidez; Intimidação; Emoções e sentimentos; Teoria	Educação . Timidez. Relações Sociais.	Patologização. Professores. Timidez.	Timidez, professor, aluno, escola.

		intervenção em grupo	histórico-cultural; Educação escolar.			
Revista	Psicologia em Estudo	Psicologia : Reflexão e Crítica	Nuances: estudos sobre Educação	Eventos Pedagógicos	Práxis educacional	15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Tipo de pesquisa	Qualitativo	Misto	Quantitativo	Quantitativo, estudo de caso	Qualitativo do tipo exploratória	Teórico
Objetivo	“O objetivo deste estudo consiste em analisar as dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita em crianças, procurando possíveis associações com os problemas emocionais” (p. 141)	“Este artigo visa descrever uma intervenção em habilidades sociais para crianças e seus efeitos sobre o aumento de comportamentos pró-sociais, mudanças em autoconceito e no julgamento de pares” (p. 431)	“Compreender de forma crítica a realidade dos sujeitos que apresentam características tímidas na escola, entendendo a timidez como um processo Histórico-Cultural, que se constitui da síntese de múltiplas determinações e	“Como o professor trabalha a questão do ensino e da aprendizagem do aluno tímido de maneira que não o exclua ou constranja diante da turma” (p. 71)	“Objetivou caracterizar as concepções de professores sobre o aluno tímido, considerando suas percepções acerca da aprendizagem em sala de aula, bem como compreender os encaminhamentos que realizaram às salas de Atendimento	“O propósito de proporcionar ao docente uma visão do que é ser tímido e quais as possíveis manifestações de uma pessoa tímida em sala de aula” (p. 1)

			relações sociais” (p. 247)		nto Educacio nal Especializ ado (AEE).” (p. 65)	
Referencial Teórico	Sisto (2001); Koppitz (1976).	Del Prette e Del Prette (2005); Sanchez e Escribano (1999); Achenbach (1991); Baraldi (2003); Löhr (2003); Marinho (2005).	Casares e Caballo (2000); Axia (2003); Lund (2008); Zimbardo (2008); Vigotski (2006);	Bravin (2013); Rampazzo (2009); Coll, Marches, Palacios, CLS (2002).	Felix, Santos e Nunes (2012); Taglieber e Müller (2013);	Lygia Bojunga; Taglieber e Müller (2013); Cordeiro (s/a); Felix e Filho (2008).
Metodologia	Com 88 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental foi realizado um teste com instrumento de pesquisa Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita – ADAPE (p. 142) e uma avaliação de um desenho	Foram usados os instrumentos: Escala de Percepção do Autoconceito Infantil (PAI), Ficha para Avaliação Sociométrica e Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência	“As observações aconteceram em duas etapas, sendo que a primeira, de cunho mais geral, teve por objetivo identificar as relações sociais do meio escolar; e a segunda etapa foi voltada	Foram realizadas observações durante um mês nas atividades escolares em tempo integral com uma estudante tímida do 3º ano do Ensino Fundamental e sua professora regente. A partir das observações foram aplicados	Com a participação de 32 professores da rede pública identificados via fichas de encaminhamentos as salas de AEE com uma das justificativas sendo “timidez interferindo no aprendizado do aluno” (p. 66)	Foi analisado o livro “O sofá estampado” de Lygia Bojunga, juntamente com artigos de timidez a fim de explorar o comportamento de professores frente ao estudante tímido em sala de aula.

	<p>de cada participante do corpo humano, a partir dos critérios de Kopptiz (p. 142)</p>	<p>(CBCL). O artigo descreve parte de uma pesquisa realizada com seis crianças, entre sete e 13 anos, apresentando os dados de três crianças. Realizada em 20 sessões, de 90 minutos cada e periodicidade semanal.</p>	<p>para as observações do processo de intervenção ludo-pedagógica realizado por membros do Grupo de estudos GEIPEE-THC1, junto a uma sala de 2o ano do Ensino Fundamental I. É importante explicitar que na primeira etapa observamos a escola por nove dias letivos durante todo o período de aulas, e na segunda etapa contou com vinte observações das intervenções que ocorriam semanalmente</p>	<p>questionários para cada uma. E analisadas as respostas e anotações.</p>		
--	---	--	--	--	--	--

			ente e tinham, aproximadamente, sessenta minutos de duração cada uma delas.” (p. 255)			
Resultados	“Evidencia-se, assim, que ao aumento do número de indicadores emocionais nos desenhos corresponde o aumento do número de palavras erradas, o que sugere uma relação entre os problemas emocionais e o desempenho na escrita” (p. 143)	“Assim, os resultados da escala demonstraram um considerável aumento no escore de aceitação deles próprios, indicando um possível aumento no repertório que possui comportamentos assertivos sobre o meio como: autonomia, estabelecimento de relacionamentos interpessoais, confiança	“Percebemos que em momentos de intimidação e timidez duas emoções humanas são fortemente mobilizadas: o medo e a vergonha” (p. 258) “Voltando aos dados de observação, principalmente dos comportamentos de Helena e Capitu, podemos afirmar que ambas lançavam mão de atitudes	A timidez é um fator prejudicial ao aprendizado, na educação e nas relações sociais do indivíduo.	“Os resultados podem indicar uma caracterização negativa acerca da timidez na escolarização, já que se configura como um fator que influencia de forma desfavorável à aprendizagem.”	

		em si próprio, segurança e desempenho satisfatório em atividades variadas como esportes e estudos. (...) a Ficha de Avaliação Sociométrica retratou mudanças na percepção dos pares frente às crianças atendidas.” (p. 434)	considera das tímidas em situações que, de certa forma, as intimidavam, e, portanto, demonstravam medo de se expor e “passar vergonha”.” (p. 260)			
Conclusão	“Os dados informam que as características emocionais das crianças que possuem maior dificuldade na escrita, são fatores indicadores” (p. 144)	“Participantes apresentaram melhoria em seu auto-conceito e em seu desempenho social, conforme sua própria avaliação e a avaliação de seus pais e colegas	“Identificamos que as emoções e sentimentos de medo e vergonha, na maioria das vezes, estavam relacionados com processos de intimidação impetrado	“Ao longo deste estudo pude perceber que existe uma certa falta de incentivo por parte dos professores para que o aluno tímido tenha uma maior interação em sala	“A presença da timidez por si só não configura um diagnóstico médico, ou seja, não se deve patologizar a criança por uma característica de sua personalidade.” (p.	“O desafio para o docente é entender o aluno como ele é e mostrar que há outros caminhos para ser feliz” (p.12) “Diante disto, o primeiro passo para o sucesso

		de classe.” (p. 435)	s tanto pelos colegas de sala, quanto pelos funcionários, direção e professores da escola, sendo necessário ressaltar que tais processos de intimidação não tem sua origem nos sujeitos em si (intimidador e intimidado), mas concretizam-se como reprodução de diversas relações sociais opressivas, intimidadoras e alienadas presentes na sociedade capitalista contemporânea.” (p.	de aula. Atividades que envolvem em grupos e que mostrassem ao aluno sua importância no meio escolar, seriam importantes para que houvesse uma maior segurança dos alunos em relação a eles mesmos.” (p. 75)	70)	da prática do docente é que ele conheça os alunos, com o intuito de ter clareza e os seus perfis.” (p. 13)
--	--	----------------------	--	--	-----	--

			260)			
--	--	--	------	--	--	--

Fonte: autora (2021)

Os artigos selecionados acima possuem características semelhantes entre si que possibilitaram a escolha para a revisão. Cinco deles possuem como palavra-chave “timidez”, enquanto um apresenta apenas a palavra-chave “emoções”, para integrar nesta palavra a timidez.

Pode-se ressaltar que todos os artigos encontrados são de revistas brasileiras. O que permite um olhar quanto à recente produção brasileira sobre o tema, sendo um possível indicativo do crescente interesse dos pesquisadores acerca da timidez no Ensino Fundamental.

Os motivos principais de exclusão dos artigos não selecionados após uma leitura exploratória foram o público de pesquisa e a idade ou etapa escolar dos matriculados. Os artigos excluídos evidenciam uma preocupação maior de pesquisadores internacionais em relação à timidez de alunos do ensino médio e superior, sendo que as pesquisas com participantes do Ensino Fundamental selecionadas, como já citado, são todas provenientes de revistas brasileiras.

Ainda assim, apresentamos um quadro dos artigos excluídos para demonstrar que há pesquisas realizadas por outros países com indivíduos tímidos, considerando certo interesse no público desta pesquisa, estudantes tímidos. Porém não foram incluídos nesta revisão por não se tratar exclusivamente da aprendizagem de estudantes em idade do Ensino Fundamental.

Dois dos artigos focaram somente na aprendizagem da língua inglesa, um estudou a aprendizagem do inglês de estudantes universitários tímidos (AKSOY-PEKACAR; KANAT-MUTLUOGLU; ERTEN, 2020), e outro com o foco no comportamento dos estudantes de língua inglesa como estrangeira (HANH, 2020). Quanto à etapa escolar, dois trabalhos excluídos pesquisaram sobre a timidez em idade pré-escolar (GRACIOLI; LINHARES, 2014; ZAMBRANO-SÁNCHEZ; MARTÍNEZ-WBALDO; POBLANO, 2010) e um trabalho foi excluído por ter participantes com idade entre 10 e 17 anos, Ensino Fundamental II e Ensino Médio (HASSAN; POOLE; LAHAT; WILLOUGHBY; SCHMIDT, 2021). Um artigo excluído abordou a voz de professores sobre a timidez identificada na infância e a sua percepção sobre a atuação em sala (LAO; AKSEER; BOSACKI; COPLAN, 2013).

Os artigos não selecionados estão apresentados no quadro 2. Contendo: título, ano de publicação, palavras-chave, autor, revista, país e grau de ensino.

QUADRO 2 - DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS NÃO SELECIONADOS:

Título	1 "I am just shy and timid": Student teachers' explanations for their performances of their presentations	2 Silence is Gold?: A Study on Students' Silence in EFL Classrooms	3 Temperamento e sua relação com problemas emocionais e de comportamento em pré-escolares	4 Frequência de fatores de risco para dificuldade de aprendizagem em pré-escolares com baixo nível socioeconômico, na Cidade do México	5 Approach-Avoidance Conflict and Shyness: A Developmental Investigation	6 Self-Identified Childhood Shyness and Perceptions of Shy Children: Voices of Elementary School Teachers
Autor	AKSOY-PEKACAR; KANAT-MUTLUOGLU; ERTEN.	HANH	GRACIOLI; LINHARES.	ZAMBRANO-SÁNCHEZ; MARTÍNEZ-WBALDO; POBLANO.	HASSAN; POOLE; LAHAT; WILLOUGHBY; SCHMIDT.	LAO; AKSEER; BOSACKI; COPLAN.
Ano	2020	2020	2014	2010	2021	2013
Palavras-chave	Attribution theory; speaking; motivation; causal attributions; oral communication skills	In-class silence, interaction, communication, participation, EFL	Temperamento; problemas de comportamento; pré-escolares	Transtornos de Aprendizagem; Pré-escolar; Inteligência; Desenvolvimento Humano; Fatores de Risco.	Shyness, personality, BIS/BAS, approach-avoidance conflict, development	Childhood Shyness, Teacher Perceptions of Shyness.
Revista	Eurasian Journal of Applied	International Journal of Higher	Psicologia em Estudo	Rev. Latino-Am. Enfermagem	American Psychological Association	International Electronic Journal of

	Linguistics,	Education				Elementary Education
País	Turkey	Vietnam	Brasil	México	Canadá	Canadá
Grau de ensino	Ensino Superior		Pré-escolar	Pré-escolar	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	

Fonte: autora (2021)

Ainda que não seja objeto direto de estudo desta pesquisa, os artigos excluídos evidenciam uma preocupação maior de pesquisadores internacionais em relação à timidez de alunos do Ensino Médio e Superior, sendo que as pesquisas selecionadas com participantes do Ensino Fundamental são todas provenientes de revistas brasileiras. Portanto, há indicativos de que a comunidade científica brasileira apresenta interesse nas discussões entre timidez e aprendizagem no Ensino Fundamental.

O destaque das declarações relevantes de cada artigo, tendo em vista o objetivo deste trabalho, deu início à seguinte análise e discussão.

Acerca da definição de timidez, os termos que aparecem recorrentes nos artigos são: medo e vergonha (CARNIEL; DUARTE; BOMBONATO, 2017. FELIX; FILHO, 2016. NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019). A limitação ocasionada pelo medo e pela vergonha, resultante da timidez, para o próprio desenvolvimento do indivíduo tímido, pode influenciar na aprendizagem dos conteúdos escolares em todas as etapas acadêmicas.

Carniel, Duarte e Bombonato (2017, p. 2) destacam que “o constrangimento e o medo de passar por uma situação desconfortável que o tímido tem é oriundo da insegurança pessoal que tem a possibilidade de acontecer desde a infância”. Assim, no período escolar é fundamental que o professor possa dar visibilidade ao estudante tímido, sem o constranger, para que este possa desenvolver segurança em se posicionar frente aos outros. “O professor possui a função de motivar todos do grupo para que haja o contato mútuo, cuidando para que as crianças tímidas não sofram com o seu modo de ser.” (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019, p. 65).

Após a conceituação abordadas por distinto autores, Felix e Filho (2016, p. 252) consideram que

o medo e a vergonha são emoções que se encontram presentes em todas as conceituações de timidez aqui apresentadas. Nesse sentido, passaremos a discutir o papel das emoções e dos sentimentos na formação da personalidade humana para avançar na compreensão do processo de construção da personalidade de crianças que apresentam comportamentos tímidos.

Ao pensar nas emoções de medo e vergonha, bem como na insegurança, relacionada com a timidez, Bartholomeu, Sisto e Rueda (2006) levantam como hipótese a influência dos problemas emocionais na aprendizagem da escrita. Conceituando a timidez como um problema emocional, descrita a partir de comportamentos internalizantes, os autores confirmaram a hipótese na qual considera

que os erros na escrita aumentam em razão da intensidade dos problemas emocionais manifestos pelas crianças no desenho de figura humana. Nesse sentido a quantidade de problemas emocionais desses alunos está associada ao seu pior desempenho na escrita. (BARTHOLOMEU, SISTO, RUEDA, 2006, p. 144)

Para além da influência dos problemas emocionais e timidez na aprendizagem, Gonçalves e Murta (2008) destacam outro fator que pode interferir na aprendizagem escolar: as relações sociais. Posto que “o sucesso das etapas formativas do indivíduo depende, primordialmente, do processo de socialização.” (GONÇALVES; MURTA, 2008, p. 431).

Identifica-se que sem o apoio do professor, o estudante tímido pode perder o interesse na aprendizagem (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019, p. 65). Pois, “muitas vezes, o simples fato de ir à escola desencadeia na criança e no adolescente tímido um pico de constrangimento excessivo e retração.” (CARNIEL; DUARTE; BOMBONATO, 2017, p. 6). Estes sentimentos podem ser tão intensos, que tem potencial a desenvolver uma manifestação biológica. Negreiros, Fonseca e Costa (2019) pontuam que o olhar cuidadoso do docente é importante, para que não se desconsidere possíveis laudos de transtornos psicológicos juntamente com a timidez; sendo esta, para os autores, parte da expressão da subjetividade do indivíduo.

2.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A categorização dos temas tratados nos artigos, a partir de uma análise crítica das declarações significativas, possibilitou chegar a três questões fundamentais para responder à questão norteadora da revisão: Como a timidez pode influenciar na aprendizagem de conteúdos escolares?

Iniciou-se pelas citações diretas sobre o termo timidez, identificando a concepção de timidez para cada um dos autores. Na sequência discute-se sobre a influência da timidez sobre a aprendizagem e as relações sociais.

Os temas encontrados foram: concepção de timidez; influência da timidez na aprendizagem; influência das relações sociais na timidez. Descritos no quadro 2.

QUADRO 3 – TEMAS ENCONTRADOS NOS ARTIGOS.

Artigos	Concepção de timidez	Influência da timidez na aprendizagem	Influência das relações sociais na timidez
1 Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças (BARTHOLOMEU; SISTO; RUEDA, 2006).	Não abordado	Há uma relação entre os problemas emocionais, como a timidez, e o desempenho na escrita	Não abordado
2 Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças (GONÇALVEZ; MURTA, 2008).	Não abordado	Os participantes apresentaram melhoria em seu auto-conceito e em seu desempenho social, conforme sua própria avaliação e a avaliação de seus pais e colegas de classe. Além desse fato, estudos sugerem que o desenvolvimento de habilidades	Uma das crianças do estudo descritas com excesso de timidez, foi classificada através do questionário respondido pela turma como negligenciada no início do programa, ao fim recebeu dois votos de aceitação. Bem como seu

		<p>sociais na infância pode se constituir em um fator de proteção contra a ocorrência de dificuldades de aprendizagem e de comportamentos anti-sociais.</p>	<p>autoconceito se otimizou ao perceber a aceitação dos pares.</p> <p>Assim, um repertório social empobrecido pode constituir em um sintoma ou correlato de problemas psicológicos, podendo se expressar como dificuldades interpessoais na infância (p. 430)</p>
<p>3 Processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola. (FELIX; FILHO, 2016).</p>	<p>"Afirmamos que os sujeitos considerados tímidos, não são tímidos, mas lançam mão de comportamentos tímidos como forma de proteção a um processo de intimidação-timidez." (p. 260)</p> <p>"Chegamos à construção de um novo conceito de timidez: "Timidez pode ser definida como um sistema afetivo que relaciona entre si as emoções do medo e vergonha de forma dialética, constituindo-se a partir da relação intimidação-timidez". (p. 260)</p>	<p>Não abordado</p>	<p>"Identificamos que as emoções e sentimentos de medo e vergonha, na maioria das vezes, estavam relacionados com processos de intimidação impetrados tanto pelos colegas de sala, quanto pelos funcionários, direção e professores da escola, sendo necessário ressaltar que tais processos de intimidação não têm sua origem nos sujeitos em si (intimidador e intimidado), mas concretizam-se como reprodução de diversas relações sociais opressivas, intimidadoras e</p>

			alienadas presentes na sociedade capitalista contemporânea.” (p. 260)
4 Timidez: alunos tímidos (TAGLIEBER; MULLER, 2013).	“Nas observações notei que a timidez não é só uma forma de conduta comportamental e sim algo que vem acompanhado de várias outras questões afetivas, sócio afetivas, emocionais e psicológicas” (p. 75)	O tímido em sala de aula prefere ter suas dúvidas guardadas do que ter que falar ou pedir explicação para a professora, e muitas vezes por falta de tempo ou até mesmo de preparação o professor acaba não intervindo nessa situação. E isso acaba decorrendo na não aprendizagem do aluno tímido.	Não abordado diretamente, mas os autores apontam que se a aluna tímida tivesse maior socialização poderia ir muito além na aprendizagem (p. 74)
5 Patologização da timidez: concepções de professores do Ensino Fundamental. (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019).	“A presença da timidez por si só não configura um diagnóstico médico, ou seja, não se deve patologizar a criança por uma característica de sua personalidade. Diante disso, faz-se necessário que não haja uma patologização de um fenômeno rotineiro como a timidez em crianças, sendo que esse faz parte das formas de expressão da subjetividade.” (p. 70)	“A relação entre timidez e aprendizado encontra-se principalmente na não socialização no meio escolar.” (p. 68) “que os resultados podem indicar uma caracterização negativa acerca da timidez na escolarização, já que se configura como um fator que influencia de forma desfavorável a aprendizagem, levando em consideração que as professoras assinalam as	Não abordado

		dificuldades na leitura e escrita desses alunos, por exemplo, são ocasionadas pela pouca interação nas aulas.” (p. 72)	
6 Como abordar a timidez em sala de aula com base na obra “o sofá estampado” da autora Lygia Bojunga (CARNIEL; DUARTE; BOMBONATO, 2017).	<p>“A timidez é um comportamento que está presente na vida de muitas pessoas. Desde a infância é possível identificar os sinais da timidez. A timidez é desencadeada por fortes emoções que acontecem, geralmente, em momentos de exposição social.” (p. 2)</p> <p>“A timidez é uma condição humana presente em uma grande parcela da população mundial, ela acarreta sintomas como vergonha, medo, exclusão, pânico diante de situações de constrangimento entre outros.” (p. 4)</p>	“O presente trabalho reflete o significado da palavra “timidez” (...) como ela pode atrapalhar no processo de ensino-aprendizagem, visto que pode ser definida como um sentimento de constrangimento e retração perante situações de exposição.” (p.1)	“Esta limitação de potencial acontece de forma muito explícita e é ainda mais evidente no ambiente escolar, pois a timidez costuma se manifestar em situações em que o indivíduo precisa conviver com outras pessoas em ambientes que o tiram de sua zona de conforto.” (p.6)

Fonte: autora (2021)

A partir da sintetização, no quadro acima, é possível perceber que nenhum dos artigos aborda as três categorias, mas conduzem suas discussões dentro do referencial desses temas.

A concepção de timidez se encontra em quatro dos seis artigos. Sendo discutidas em quatro dos artigos com definições históricas e conceituais visando construir uma base de pesquisa teórica (FELIX; FILHO, 2016. NEGREIROS;

FONSECA; COSTA, 2019. TAGLIEBER; MULLER, 2013. CARNIEL; DUARTE; BOMBONATO, 2017).

A concepção de timidez, de acordo com Felix e Filho (2016) e Taglieber e Muller (2013), dá-se a partir de várias questões. Segundo os autores, a timidez, além de uma característica de personalidade subjetiva, advém de fatores externos ao indivíduo. Carniel, Duarte e Bombonato (2017) têm como principal referencial teórico em sua pesquisa, os autores citados acima, sendo assim, sua conceituação de timidez aproxima-se destes.

De acordo com Felix e Filho (2016, p. 247) a timidez se dá a partir de “um processo Histórico-Cultural, que se constitui da síntese de múltiplas determinações e relações sociais”. Semelhantemente a Taglieber e Müller (2013, p. 75), que descrevem em sua pesquisa que “a timidez não é só uma forma de conduta comportamental e sim algo que vem acompanhado de várias outras questões afetivas, sócio afetivas, emocionais e psicológicas”.

Ainda sobre uma concepção de timidez, Felix e Filho (2016, p. 260) concluem com a “construção de um novo conceito de timidez: “Timidez pode ser definida como um sistema afetivo que relaciona entre si as emoções do medo e vergonha de forma dialética, constituindo-se a partir da relação intimidação-timidez”. A partir disso, os autores afirmam que o meio no qual a criança tímida está inserida interfere diretamente na sua forma de se portar. Assim como, constatado na observação dos autores na escola, na qual, mediante situações intimidadoras, as crianças tímidas demonstravam medo e vergonha, tornando-se suscetíveis ao controle.

Carniel, Duarte e Bombonato (2017, p. 4) compreendem que “a timidez é uma condição humana presente em uma grande parcela da população mundial”, sendo manifestada em momentos de relação social, na qual o indivíduo precisa sair de sua zona de conforto.

Acerca da influência das relações sociais na timidez, o tema foi abordado em 4 dos seis artigos revisados.

O estudo de Gonçalves e Murta (2008) descreve os efeitos do treinamento das habilidades sociais em três estudantes do ensino fundamental com dificuldade de relacionamentos sociais. Partindo do referencial da psicologia comportamental, tem-se como objetivo descrever uma intervenção e os efeitos da mesma sob as habilidades sociais de três crianças, entre sete e 13 anos. A pesquisa teve como um

dos participantes um menino de 13 anos com “timidez excessiva e dificuldade de aprendizagem” (2008, p. 432). Para a intervenção foram realizados 20 encontros semanais com propostas práticas a esses três estudantes, com temáticas sociais.

Antes do treinamento foi aplicada uma Ficha para Avaliação Sociométrica e Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL) com os colegas de turma desses estudantes, seus pais e professores, bem como com os próprios participantes no primeiro encontro. Ao fim dos 20 encontros, constatou-se que houve uma melhora da percepção de seus pares e professores. Os pais relataram mudanças significativas no comportamento de seus filhos com as atividades escolares, e “os participantes apresentaram melhoria em seu auto-conceito e em seu desempenho social, conforme sua própria avaliação” (GONÇALVES; MURTA, 2008, p.435).

Uma das crianças participante dos encontros, descrita com excesso de timidez, no início do programa era negligenciada pelos pares. Ao fim, ao refazer o teste, relatou-se que sua classificação aumentou no tópico de aceitação pelos pares. Portanto, no caso estudado por Gonçalves e Murta (2008), a segurança em si e a crescente melhora nas relações sociais teve efeito na timidez apresentada nos âmbitos sociais deste estudante. Bem como, pontuou-se positivo o treinamento de habilidades sociais aos indivíduos participantes dos encontros.

Taglieber e Muller (2013) não apontam resultados sobre a influência das relações sociais na timidez diretamente, ou têm como parte de sua pesquisa o tema, porém fica implícito a importância das relações sociais sobre a timidez. Visto que no relato de um caso, os autores citam uma estudante com bom desempenho em sala de aula, “mas que poderia ir muito além se tivesse uma maior socialização com a turma, pois ela acaba não fazendo questionamentos a respeito de suas dúvidas com medo de se expressar” (TAGLIEBER; MULLER, 2013, p 74).

Os autores, ao observar o comportamento tímido e reprimido de estudantes do Ensino Fundamental, perceberam certa negligência dos professores e da escola com esses estudantes. Nesse sentido, observam, assim como Gonçalves e Murta (2008), a importância do meio escolar no desempenho acadêmico e autoconfiança em si mesmos dos estudantes tímidos.

Sobre as relações sociais, Felix e Filho (2013) refletem sobre o processo de intimação-timidez na construção da personalidade dos estudantes, a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Os autores apontam situações decorrente nas

observações da pesquisa, que os estudantes tímidos demonstram timidez mais acentuada quando intimidados por outros indivíduos da escola. Dessa forma, consta que as relações sociais na escola têm efeito direto nos sentimentos de vergonha e medo, decorrente da timidez.

Referente ao segundo tema sobre a influência da timidez na aprendizagem, este é apresentado em quatro dos cinco artigos.

O estudo qualitativo de Bartholomeu, Sisto e Rueda (2006) concluiu em sua pesquisa com 88 crianças do Ensino Fundamental, que há “uma relação entre os problemas emocionais e o desempenho na escrita” (2006, p. 143). Para tal resultado, os autores propuseram um estudo empírico baseado em duas atividades: a realização de um ditado com base do instrumento de Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita – ADAPE (Sisto, 2001a), e um desenho livre da figura humana, analisados com critérios propostos por Koppitz, com 38 itens. A partir dessas duas análises foi relatado pelo estudo que as crianças com algum indicador emocional possuem maior dificuldade na aprendizagem da escrita.

Dessa forma, observa-se que possíveis problemas emocionais, como a timidez, podem agir sobre a aprendizagem escolar. Esses resultados demandam um olhar particular do docente, que muitas vezes é reduzido a uma visão de comportamento ideal, excluindo as singularidades da aprendizagem dos estudantes tímidos em sala de aula (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019). Segundo Taglieber e Muller (2013), “a aprendizagem da criança, assim também como a de um adulto, tem um tempo certo para acontecer, ainda mais uma criança que tem certa dificuldade em se relacionar em sala de aula.” (2013, p. 69).

Assim, “quanto à descrição das particularidades da aprendizagem dos alunos em sala de aula, prevaleceram caracterizações da timidez como algo desfavorável à aprendizagem” (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019, p 78), considerando as dificuldades ocasionadas da não socialização no meio escolar do estudante tímido.

O desenvolvimento do autoconceito e desempenho social a partir do treinamento de habilidades sociais (GONÇALVES; MURTA, 2008), é um fator que pode ter efeito sobre a dificuldade de aprendizagem. Uma vez que ao ignorar as dúvidas por medo ou insegurança de fala na sala, dá-se a não aprendizagem dos estudantes tímidos (TAGLIEBER; MULLER, 2013).

Ao caracterizar “as concepções dos professores sobre o aluno tímido, considerando suas percepções acerca da aprendizagem em sala de aula”, Negreiros, Fonseca e Costa (2019, p. 65) constata narrativas de negligência dos professores em relação aos indivíduos tímidos. Assim como, dá-se a importância de o professor construir “dentro do possível, um diálogo com todos os alunos da sala, procurar conhecê-los melhor e instigá-los a fazer parte efetivamente de seu processo de ensino-aprendizagem.” (CARNIEL; DUARTE; BOMBONATO, 2017, p. 8).

O olhar integral ao indivíduo tímido, “evitando diagnósticos equivocados oriundos de uma análise apenas biologizante” é, segundo Negreiros, Fonseca e Costa (2019, p. 65), fundamental para a compreensão da personalidade do estudante por parte dos professores.

O trabalho de Negreiros, Fonseca e Costa (2019) se dá por meio de entrevistas com professores. Ao analisar fichas do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de crianças do primeiro ao quarto ano que foram encaminhadas com a justificativa de timidez excessiva sem nenhum diagnóstico adicional. “Demonstrado a partir da ideia de que as dificuldades dos alunos são causadas por doenças, passando assim o aluno a ser um paciente que tem necessidade de cura” (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019, p. 64).

Os pesquisadores contataram os seus professores para caracterizar o comportamento em sala que motivou o encaminhamento. Após as entrevistas e relatos das justificativas dos encaminhamentos, os autores concluíram que “a presença da timidez por si só não configura um diagnóstico médico, ou seja, não se deve patologizar a criança por uma característica de sua personalidade” (NEGREIROS; FONSECA; COSTA, 2019, p. 70). Portanto, torna-se necessário que não haja uma patologização sobre um fenômeno que parte da expressão individual, como a timidez.

Para responder à pergunta: Como a timidez pode influenciar na aprendizagem de conteúdos escolares do Ensino Fundamental? Pode-se afirmar, em síntese, que a timidez influencia principalmente nas relações sociais do indivíduo, sendo desta forma relacionada à possível dificuldade de aprendizagem dos estudantes tímidos, considerando que a aprendizagem se dá pela interação do indivíduo com o mundo social que o cerca. Dessa forma, torna-se fundamental a

identificação de metodologias para a construção do aprendizado de estudantes tímidos.

Assim, a partir dos artigos observa-se que, por diferentes fatores, a timidez influencia na aprendizagem escolar. Fundamentados em diferentes concepções e interpretações acerca da timidez, os autores pontuam que a influência da timidez na aprendizagem tem maior expressividade na dificuldade de socialização dos indivíduos tímidos em sala de aula.

3 METODOLOGIA

A metodologia de investigação do presente trabalho é de uma pesquisa qualitativa. Parte-se de revisão de literatura integrativa e, por meio de entrevistas semi-estruturadas, questionários, observações em campo e laudos das crianças, objetiva-se compreender como produções artísticas e criativas podem contribuir no processo de aprendizagem de crianças tímidas do Ensino Fundamental.

A primeira ação foi reconhecer quais eram os estudantes tímidos nas turmas no Ensino Fundamental I. A princípio, planejou-se uma entrevista semi-estruturada com todos os participantes, estudantes tímidos e professores. Porém, a limitação de tempo dos professores participantes ocasionou em uma mudança para a aplicação de um questionário. Sendo assim, os professores participaram da pesquisa por meio de um questionário (Apêndice A), e os estudantes tímidos responderam a uma entrevista semi-estruturada por meio de uma ligação telefônica pela plataforma do whats up, foi dada a liberdade para que os sujeitos escolhessem abrir ou não a câmera durante a entrevista. Juntamente com as entrevistas foram realizadas observações das crianças participantes na sala de aula no modo remoto.

Segundo Lüdke e André (2018, p. 15) dentre as diversas formas de se categorizar uma pesquisa qualitativa, um dos modelos mais realizados no campo educacional é o estudo de caso. Os autores caracterizam um caso por seu caráter singular, que possui “valor em si mesmo” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 20). Assim, a pesquisa qualitativa deste trabalho é de análise empírica de um estudo de caso, com linguagem reflexiva e de interpretação dos dados coletados. Este trabalho tem como natureza dois segmentos, uma pesquisa teórica de revisão de literatura bibliográfica e uma pesquisa qualitativa de estudo de caso de estudantes tímidos de uma escola de ensino particular.

A pesquisa empírica foi realizada em uma escola particular, localizada na região central de Curitiba. Em 2021 compreende 6 turmas de Ensino Fundamental I. Os estudantes participantes da pesquisa são 6 professores regentes do Ensino Fundamental I e estudantes com características tímidas.

A descrição das características dos participantes encontra-se sintetizada no quadro 4.

QUADRO 4 – CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES: PROFESSORES E ESTUDANTES

Participante	Característica
Professora 1 (P1)	Professora do 5 ^o ano
Professora 2 (P2)	Professora do Integral
Professora 3 (P3)	Professora do 2 ^o ano
Professora 4 (P4)	Professora do 4 ^o ano
Estudante 1 (ER)	7 anos, estudante do 2 ^o ano
Estudante 2 (EJ)	6 anos, estudante do 1 ^o ano

Fonte: autora (2021)

No quadro acima estão descritas informações de referência dos participantes, usadas para preservar o anonimato, o ano do Ensino Fundamental cujas professoras são regentes e idade e ano escolar dos estudantes.

A pesquisa de campo desenvolveu-se em quatro etapas: na primeira, houve a realização de um questionário com professores do Ensino Fundamental I (Apêndice A), a fim de investigar sua abordagem artística com os estudantes e ter um prévio indicativo das crianças que apresentam traços tímidos em sua personalidade frente a sala. Na segunda etapa, foi realizada uma observação, por cinco horas, sendo em três dias de aproximadamente uma hora e meia em cada, em uma das turmas por meio do ambiente virtual nas aulas híbridas sem intervenção, a fim de compreender como os estudantes tímidos se comportam mediante as atividades. Na terceira, foi feita uma entrevista semi estruturada com as crianças selecionadas (Apêndice B). A quarta etapa da pesquisa compreendeu a análise e discussão dos dados coletados e das anotações do diário de campo.

A coleta de dados para a pesquisa foi feita mediante os instrumentos de questionários e anotações em diários de campo durante a observação.

Mediante possíveis laudos de atendimento psicológico dos estudantes participantes da pesquisa, foi solicitado a permissão para acesso e leitura dos laudos aos responsáveis.

A entrevista semiestruturada e a observação se deu de forma online, por motivos de restrição com a pandemia da Covid-19. Frente às medidas restritivas da escola foi proposto encontros com os participantes de maneira que não houvesse contato físico. No período de realização, as aulas estavam sendo no modelo híbrido com parte das crianças em aulas presenciais, mas com restrições de interação.

Os participantes tiveram acesso às perguntas pré elaboradas, para que pudessem ter uma breve preparação do conteúdo abordado na entrevista. Aos

professores foram estruturadas questões sobre seu olhar e prática em sala quanto aos estudantes tímidos, bem como sua experiência na prática docente com a arte nos conteúdos escolares. Aos estudantes foram planejadas perguntas referentes à timidez e aos impactos que esta tem sobre a sua aprendizagem, bem como a sua relação com a arte dentro da escola e a aprendizagem integrada a atividades criativas e artísticas.

Os critérios de escolha dos participantes, professores e estudantes tímidos, foi mediante conveniência e pela indicação dos professores de estudantes tímidos. Os estudantes que participaram da pesquisa assinaram o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice D) e obtiveram permissão de seus responsáveis pelo TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Apêndice C). Os professores participantes assinaram somente o TCLE. A maneira utilizada para localizar os indivíduos tímidos foi através de sua professora regente, esta apontou previamente os estudantes que têm características evidentes da timidez.

Quando solicitada a indicação pela professora, foi apresentada a ela uma relação de características de pessoas tímidas. Após reconhecidos os estudantes participantes, o levantamento de dados foi realizado por meio de uma entrevista individual semiestruturada com cada um deles.

Ao fim de todas as entrevistas, as que tiveram autorização para serem gravadas foram transcritas e, se não autorizadas, foram anotadas as respostas com o máximo de detalhes. Todas as anotações e transcrições foram arquivadas para que pudessem ser analisadas.

O procedimento de análise de dados iniciou por leituras de todo o material coletado. Após, estabeleceu-se uma lista extensa de todas as declarações significativas considerando os objetivos do trabalho. As categorias de respostas surgiram a partir da frequência ou exclusividade das respostas. A discussão dos resultados considerou as categorias encontradas e a revisão de literatura realizada.

A pesquisa com professoras do Ensino Fundamental de uma escola privada na região central de Curitiba, foi realizada por meio de um questionário aplicado (Apêndice A). Das seis professoras convidadas a participar, quatro responderam ao questionário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas às professoras foram elaboradas visando a identificação de estudantes com características tímidas, a prática escolar com estudantes tímidos e as abordagens metodológicas das professoras com esses estudantes. As perguntas voltaram-se aos seguintes objetivos específicos: reconhecer o processo de identificação e a forma de trabalho de professores do Ensino Fundamental com estudantes tímidos. Já com os estudantes, o objetivo foi o de identificar a percepção de estudantes tímidos sobre as metodologias de trabalho do professor do Ensino Fundamental e a percepção desses estudantes sobre a possibilidade de aprendizagem a partir de atividades artísticas e criativas.

Inicialmente, planejou-se realizar uma entrevista semiestruturada com um estudante tímido de cada turma do Ensino Fundamental da escola campo de pesquisa, contudo, a aceitação dos estudantes e pais para participação da pesquisa não seguiu como planejado. Diante da resistência dos pais e do luto da escola em decorrência do falecimento de uma das professoras, foi possível realizar a entrevista com somente dois estudantes.

O início do questionário aos professores¹ foi acerca de sua abordagem com estudantes tímidos em sala de aula. As respostas dos quatro professores tenderam para uma mesma conduta. “Gosto de deixá-los à vontade, aos poucos tornam-se participantes” (P1). Deixar os estudantes tímidos à vontade para que aos poucos construam confiança na fala foi, em síntese, a resposta das quatro professoras.

Outra característica comum foi a vontade de cativar os tímidos para que eles possam ter a sala de aula como um espaço seguro para se comunicar. A P2 expressou “Eu procuro conversar com a criança e tentar entender o que faz com que ele se sinta envergonhado”. Pode-se notar com esta resposta que a professora não têm a intenção de pressioná-los. Construindo um ambiente e momentos para que os estudantes tímidos participem por si mesmos, “Tento cativá-lo, passando segurança” (P4).

A fala da P1 de deixar os estudantes a vontade para que estes participem, pode ser uma indicação de sua compreensão da possível mudança nas atitudes

¹ Os nomes dos participantes foram modificados para preservar o anonimato

tímidas. Em outra fala, ela afirma que, ao identificar os estudantes tímidos em sua sala, ela usa metodologias diferentes “buscando um meio que este aluno “se solte”” (P1).

As características que expressam a timidez em sala e destacadas pelas professoras foram: a voz baixa ao falar, traços observadores, isolamento, dificuldade em pedir ajuda, olhar baixo e pouca interação. Foi relatado pelas professoras que em todas as salas se pode notar estudantes com essas características. Duas professoras completaram suas respostas: P1 pontuou que “Tive, no começo do ano e hoje participa de todas atividades com desempenhos excelente”, enquanto a P2 respondeu: “Em minha sala tenho apenas um aluno tímido, mas que interage bem com os colegas.”

Nas duas respostas pode-se reconhecer que a timidez está inconscientemente relacionada com o fracasso escolar. Isso porque ao dizer que possui estudantes tímidos em suas turmas atuais, ambas as professoras (P1 e P2) expressam a necessidade de afirmar que eles têm um bom desempenho nas atividades ou na interação com os colegas.

A dificuldade de educar e avaliar por meios artísticos, mostrou-se inexistente para as professoras. P3 afirmou que “ao contrário, me sinto mais a vontade, pois a ludicidade desperta maior interesse por parte dos alunos”. Todas destacaram que costumam inserir a arte em seus planejamentos, principalmente ao identificar estudantes que gostam de atividades com arte.

A princípio, os estudantes tímidos participam mais quando atividades artísticas são realizadas. Sobre o comportamento mais interativo ou interessado por parte dos estudantes tímidos foi afirmado que “eles se sentem mais a vontade para realizar as atividades propostas por não ser algo formal” (P3). P4 destacou que “Sim, percebo um comportamento mais interativo dos educandos, os mais quietos demonstram mais curiosidade e em alguns casos acabam se desenvolvendo e criam confiança com os demais”. E P2 disse que mesmo com sua pouca experiência com a regência, nota que “mesmo os mais tímidos costumam interagir nessas aulas.” E P1 destacou que “eles têm grande criatividade, são seres maravilhosos”, ressaltando uma postura mais interessada dos tímidos nas aulas com atividades artísticas.

A entrevista com os estudantes tímidos foi realizada por meio de uma ligação via WhatsApp. Os participantes² são: EJ um menino de seis anos, e ER uma menina de sete anos. Considerou-se uma maior dificuldade do que previsto na realização das entrevistas. Os estudantes mostraram resistência na participação, sempre com respostas curtas e receio em suas falas. A entrevista foi acompanhada pelas mães dos estudantes, que auxiliaram na intermediação de algumas perguntas e respostas.

O estudante EJ está no período de alfabetização, e afirmou durante a entrevista que o que mais gosta é de ler e escrever. Ao ser questionado sobre as produções artísticas, como desenho, foi respondido: “Gosto de copiar as letras e ler palavras. Já li a Bíblia” (EJ). Durante toda a entrevista foi possível notar sua preferência pela escrita e leitura em relação às intervenções artísticas.

A participante ER relatou que “minha matéria favorita é artes, mas também gosto de matemática”, e contou gostar de desenhos com lápis. Também alegou que mesmo gostando de desenhos, não sente que estes influenciam muito em sua aprendizagem.

Sobre como se sentem em sala, ambos os participantes contaram que ficam nervosos. Mas suas declarações foram diferentes quando questionados com quem ficam mais nervosos em conversar. “Um pouco nervoso em falar com alguns colegas. Mas fico tranquilo de falar com a professora” (EJ), ao contrário de ER, que afirmou: “fico nervosa ao apresentar trabalho e quando preciso conversar com a professora”.

Questionada sobre qual sua ação quando tem alguma dúvida do conteúdo, frente à afirmação de nervosismo ao conversar com a professora, ER respondeu que sempre pergunta à professora ou à sua mãe quando não compreende algum conteúdo. Isso pode ser presenciado nas observações. A participante sempre que tinha alguma dúvida sobre como proceder com alguma atividade ou sobre o conteúdo alertava a professora.

Foi observado que a professora sempre direcionava o foco ao fim de toda atividade para ER, que é a única estudante de sua sala a estar em aula remota. ER escolheu permanecer no ensino remoto, mesmo com a volta presencial das aulas, pelo receio da pandemia e pelo conforto. A estudante disse sentir que aprende

² Os nomes dos participantes foram modificados para preservar o anonimato

melhor quando frequenta as aulas presenciais, prefere ficar no remoto até o fim do ano letivo.

A professora tentava manter a atenção da estudante na aula, mas pode ser percebida certa dificuldade de foco dela nas atividades. Em muitos momentos, ER desenhava ou fazia dobradura em folhas enquanto ouvia a aula. Em um dos momentos observados, a professora comentou: “ER já está escrevendo. ER já sabe ler, então já está escrevendo” (P3, diário de campo, 15 de Out de 2021). Minutos depois desta fala, a estudante questiona a professora sobre o que deveria ser feito na atividade, pois não estava acompanhando a realização da mesma. Em alguns momentos da observação, foi possível presenciar tais falas da professora e a não compreensão ou desvio da atenção de ER.

A professora P3 comentou, em um momento, sobre sua tendência a usar desenhos durante a explicação dos conteúdos, para que a turma possa aprender melhor. No decorrer das aulas observadas, a professora usava de atividades com desenhos e representava-os no quadro para visualização da turma, assim como relatou a presença da arte sempre que possível em suas aulas. A arte não precisa ter somente a finalidade de aprendizagem dos conteúdos escolares, mas pode ter (TEREJO; ALCÁZAR, 2021).

Pode-se notar nas falas de EJ, que o estudante se sente acolhido em sala e tem liberdade para participar quando deseja. Na entrevista, EJ revelou que mudou de escola, pois a timidez estava comprometendo as atividades escolares, mas que desde o início do ano letivo, na nova escola, sente uma evolução quanto ao aspecto social e emocional.

Quando o aluno se sente acolhido e acompanhado pelo professor, ele sentirá que está efetivamente fazendo parte daquele meio social, pois, mesmo que os alunos não o apoiem, o professor está fazendo este papel e não o está abandonando. (CARNIEL; DUARTE; BOMBONATO, 2017, p. 3)

Assim, a fala do estudante de não se sentir ansioso frente à professora, mas sim frente a alguns colegas, demonstra que a mediação da professora em relação à timidez do estudante auxilia na aprendizagem, e sua dedicação possibilita esse processo.

Ao se considerar as relações de poder e limitações na participação em sala, observam-se fatores da rejeição e de marginalização dos indivíduos. Oliveira (1993),

visando compreender aspectos relacionados à construção da identidade dos estudantes nos “processos sociais envolvidos na produção da ‘valorização negativa’” do aluno por parte de si mesmo” (OLIVEIRA, 1993, p. 155), constata, em sua pesquisa, que as relações sociais são fundamentais no autoconceito das crianças. Oliveira ressalta que as características associadas às crianças com autoconceito negativo, em sua pesquisa, principalmente se referem a traços étnico-raciais negros ou a timidez.

Como pontuado por Filha, Menezes e Sobral (2018), os estudantes tímidos tendem a ser invisibilizados frente aos demais alunos, pois sua postura quieta, retraída e geralmente com desempenho suficiente para boas notas, não demandam de atenção. Nos dois casos estudados, os estudantes relatam o interesse de suas professoras regentes em seu aprendizado, e também na participação e incentivo das relações sociais com a turma.

A fala da P1 sobre deixar os estudantes a vontade para que estes participem, pode ser uma indicação de sua compreensão da possível mudança nas atitudes tímidas. Em outra fala, ela afirma que, ao identificar os estudantes tímidos em sua sala, usa metodologias diferentes “buscando um meio que este aluno “se solte”” (P1). Essas duas declarações expressam uma dualidade sobre sua forma de abordar os estudantes com timidez, pois deixar os tímidos à vontade e seguros em sala é contraditório a esperar que “se soltem”, considerando uma postura mais extrovertida.

O desenvolvimento das funções executivas na infância pode ser identificado a partir da “necessidade de atuar de modo ativo no desenvolvimento das capacidades de raciocinar, interagir, planejar e autorregular-se, valorizando e respeitando a existência e as necessidades dos outros.” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 96). Nesse sentido, é preciso uma reflexão acerca da mediação destas em relação às individualidades dos estudantes. Sendo necessário

aprender a criar situações que favoreçam a aprendizagem autônoma dos alunos, ajudando a aprender a aprender, saber planejar, organizar, sequenciar e avaliar o aprendizagem, aplicando, quando necessário, metodologias didáticas inovadoras, refletindo e melhorar a prática educacional (SÁNCHEZ-MACÍAS; MEDINA; APARICIO, 2021, p. 39)

Os autores consideram as funções executivas fundamentais no desenvolvimento da criatividade na infância. Entendendo “a criatividade como um sistema resultante da interação de três elementos: cultura, pessoa e especialistas.”

(SÁNCHEZ-MACÍAS; MEDINA; APARICIO, 2021, p. 37), julgando assim a função dos professores como “guias e orientadores dos alunos” (SÁNCHEZ-MACÍAS; MEDINA; APARICIO, 2021, p. 39).

Desta forma, observa-se que uma postura indutiva do professor à mudança dos estudantes, a fim de aprender e se portar frente a turma, pode não ser a melhor maneira do profissional proceder nesta situação.

Por não ser valorizada como as outras áreas escolares, a arte passa a ser mediada e subutilizada como atividade que não necessita de reflexão. As aulas de artes são utilizadas para criação de enfeites de comemorações escolares ou destinadas a cópias de produções artísticas já existentes. Durante as observações em uma das aulas de artes, a professora destinou o momento para a confecção de uma árvore com tinta para a comemoração do dia da árvore. A turma tinha instruções específicas para realizar a atividade e não podiam utilizar da criatividade ou novas possibilidades.

Ao ter contato com as outras produções artísticas dos estudantes mais tímidos da sala, pode-se observar, nas falas da professora regente, que estes sempre se destacavam em suas atividades pelos detalhes e padrões de desenhos esteticamente aceitos. Enquanto outros estudantes eram criticados por sair do modelo demonstrado pela professora nas atividades artísticas.

“Uma compreensão equivocada da livre expressão leva os adeptos desse movimento a difundirem a ideia de que a arte é uma forma de liberação emocional. Deixar fazer, sem reflexão.” Paula; Carvalho; Jardim, (2017, p. 270) pontuam a importância das aulas de artes não estarem destinadas apenas à expressividade emocional ou livre de conceitos. Com a perspectiva da importância de se ensinar-aprender a arte com seus conceitos e conteúdos. Evidencia-se como fundamental que a arte não seja somente usada como um caminho de aprendizagem e desenvolvimento para outras disciplinas.

A aprendizagem escolar da arte está em defasagem pela falta de formação dos professores que a ensinam. Sendo isso demonstrado na retrospectiva histórica de Barbosa (2006), dito que “apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças.” (BARBOSA, 2006, p. 172).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como ponto de partida a seguinte pergunta: Como o ensino por meio de produções artísticas e criativas pode contribuir no processo de aprendizagem de conteúdos escolares de estudantes tímidos? Pode-se afirmar, por meio da revisão de literatura integrativa, que as produções artísticas podem influenciar na aprendizagem dos estudantes tímidos. Contudo, não é válido afirmar que auxilia na aprendizagem de todos os indivíduos com timidez, visto que a subjetividade torna claras as diferenças com a conexão artística, como visto no estudo empírico.

Ao longo deste trabalho foi possível observar que a aprendizagem escolar é influenciada, principalmente, pelas relações sociais. Estas, por sua vez, estão em defasagem quando se trata de estudantes tímidos, visto que, dentre as principais características da timidez estão o medo de rejeição, a vergonha e a dificuldade de falar em público, e a ansiedade frente a contextos desconhecidos, por vezes dificultando sua postura frente às relações sociais. Em resumo, as produções artísticas e criativas são uma forma dos indivíduos expressarem sua individualidade ao mundo exterior, a fim de manifestar sentimentos ou emoções. A arte não se reduz apenas a essa finalidade, mas também tem grande contribuição para tal.

A discussão na pesquisa de revisão integrativa foi sistematizada dentro de temas recorrentes nos artigos selecionadas: concepção de timidez; influência da timidez na aprendizagem; influência das relações sociais na timidez. Os temas demonstraram a influência da timidez na aprendizagem e nas relações sociais. As concepções de timidez dos autores convergem para um conceito desenvolvido a partir de fatores externos e internos. Sendo assim, a timidez não é apenas uma característica constituída biologicamente, mas a partir de intervenções socioculturais.

A pesquisa empírica do trabalho se deu em dois momentos, o primeiro foi planejado a fim de reconhecer o processo de identificação e a forma de trabalho de professores do Ensino Fundamental com estudantes tímidos; e o segundo para identificar a percepção de estudantes tímidos sobre as metodologias de trabalho do professor do Ensino Fundamental, bem como investigar a percepção de professores

e de estudantes tímidos do Ensino Fundamental sobre a possibilidade de aprendizagem a partir de atividades artísticas e criativas.

No primeiro momento foi aplicado questionário com os professores do Ensino Fundamental de uma escola. De seis professoras convidadas a participar, quatro responderam à pesquisa. Suas respostas foram positivas quanto à facilidade de identificar e mediar a aprendizagem dos estudantes tímidos, bem como referentes ao uso de produções artísticas com a turma nos conteúdos abordados em sala de aula.

No segundo momento da pesquisa empírica foram realizadas observações e uma entrevista com dois participantes tímidos. Dentre os estudantes tímidos das turmas do Ensino Fundamental, somente dois aceitaram participar, sendo que outros não desejaram participar ou não tiveram a autorização de seus responsáveis. O baixo número de participantes foi um verdadeiro obstáculo para a coleta e análise dos dados, bem como suas respostas simples e receosas. A percepção dos estudantes sobre o uso de metodologias tradicionais de seus professores foi positiva, um dos participantes foi favorável ao uso das mesmas, e o outro teve uma postura neutra. O uso de produções artísticas nas aulas não foi declarado como um aspecto positivo ao aprendizado, os estudantes afirmaram não notar a influência da arte na sua aprendizagem. A partir das respostas foi possível notar uma postura diferente dos dois participantes sobre a arte: um participante prefere outras atividades da escola, enquanto o outro opta pela arte quando questionada sobre. Porém, em ambos os casos, para os estudantes, a arte não se torna relevante na sua aprendizagem das outras disciplinas. A arte influencia na aprendizagem, mas não de todos os estudantes tímidos.

Frente aos relatos dos participantes, pode-se concluir que a teoria e os resultados foram opostos. Para os autores referenciados neste trabalho, a arte é um fator positivo à aprendizagem dos estudantes e que leva a resultados no desenvolvimento dos indivíduos.

As limitações do estudo evidenciam principalmente o contexto atual da pandemia da Covid-19, o qual impossibilitou a presença na escola de encontros com os participantes. Além disso, a recusa dos estudantes e responsáveis à participação. Por fim, outro fator importante foi a falta de indicação dos professores, estes alegavam não ter estudantes tímidos em suas classes, pois desde o início do ano letivo realizavam atividades para a participação desses estudantes.

Frente a isso, restam questionamentos sobre: a formação artística dos professores, a compreensão dos professores sobre arte e timidez, a forma de mediação artística em sala com os estudantes e, por fim, a compreensão da própria aprendizagem dos estudantes.

Por fim, alguns pontos poderiam ser observados em estudos futuros: a quantidade de dias de observação e entrevistas; a forma de mediação artística usada por professores em sala com os estudantes que optam por metodologias não tradicionais, a fim de verificar a existência e permanência da arte fora das aulas de artes; o questionamento da importância da arte para todos os estudantes em uma sala, a fim de constatar a influência da arte em estudantes não tímidos; a realização da entrevista com participantes tímidos e não tímidos sobre a aprendizagem de conteúdos escolares com atividades artísticas; e a reflexão sobre a timidez como uma característica pouco estudada, realizando uma pesquisa sobre os motivos da timidez dos estudantes na escola.

REFERÊNCIAS

- AKSOY-PEKACAR, Kadriye; KANAT-MUTLUOGLU, Arzu; ERTEN, İsmail Hakkı. "**I am just shy and timid**": Student teachers' explanations for their performances of their presentations. Aksoy-Pekacar, Kanat-Mutluoğlu, & Erten/ Eurasian Journal of Applied Linguistics, 6(3) (2020) 459–480. 2020.
- ALENCAR, Eunice M.L.Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Barreiras à Criatividade Pessoal entre Professores de Distintos Níveis de Ensino**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1), p. 63-69, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras**, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtrmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 de Nov de 2021.
- BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin. **Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, jan./abr. 2006.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M.. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e sociedade, Belo Horizonte, Volume 5, Número 11. p. 121-136. Maio/Agosto 2011, issn 1980-5756.
- CARNIEL, Mariana; DUARTE, Ketlheen; BOMBONATO, Giancarla. **Como abordar a timidez em sala de aula com base na obra “o sofá estampado” da autora Lygia Bojunga**. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional - 2017 ISSN 1980-7406.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B.. A árvore do e do mal. In: **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 87-98.
- DUARTE JÚNIOR, J. F.. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 7 Ed (coleção ágere), 1994.
- FELIX, Tatiane da Silva Pires; FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto. **Personalidad de los estudiantes: reflexiones sobre processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 3, p. 247-263, set./dez. 2016. ISSN: 2236-0441
- FELIX, Tatiane da Silva Pires; FILHO, Irineu Aliprando Tuim Viotto. **Processo de pesquisa intervenção formativa por meio do ensino das artes e o desenvolvimento das emoções e sentimentos na escola**. Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag.|Uberlândia, MG|v.3|n.2|p.1-20, maio/ago, 2019.
- FILHA, Maria do Socorro Gomes ; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Manifestação da Timidez na Educação Infantil: Um Olhar Crítico e Reflexivo Sobre as Dificuldades e Ritmo de**

Aprendizagem. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2018, vol.12, n.42, Supl. 1, p. 588-599. ISSN: 1981-1179.

GONÇALVES, Elaine Sabino; MURTA, Sheila Giardini. **Avaliação dos Efeitos de uma Modalidade de Treinamento de Habilidades Sociais para Crianças.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 21(3), 430-436. 2008.

GRACIOLI, Sofia Muniz Alves; LINHARES, Maria Beatriz Martins. **Temperamento e sua relação com problemas emocionais e de comportamento em pré-escolares.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 1, p. 71-80, jan./mar. 2014.

HANH, Nguyen Thu. **Silence is Gold?: A Study on Students' Silence in EFL Classrooms.** Published by Sciedu Press. International Journal of Higher Education Vol. 9, No. 4; 2020.

HASSAN, Raha; POOLE, Kristie L. LAHAT, Ayelet; WILLOUGHBY, Teena; SCHMIDT, Louis A. **Approach-Avoidance Conflict and Shyness: A Developmental Investigation.** American Psychological Association 2021, Vol. 57, No. 5, 814–823 ISSN: 0012-1649, 2021.

LAO, Mary Grace; AKSEER, Tabasum; BOSACKI, Sandra; COPLAN, Robert J.. **Self-Identified Childhood Shyness and Perceptions of Shy Children: Voices of Elementary School Teachers.** International Electronic Journal of Elementary Education, 2013, 5(3), 269-284. 2013.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária (E.P.U.), 2018.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em 04 de Jul de 2021.

NEGREIROS, Fauston; FONSECA, Thaisa da Silva; COSTA, Tatiane dos Santos. **Patologização da timidez: concepções de professores do Ensino Fundamental.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 15, n. 36, p. 61-83, Edição Especial, 2019.

OLIVEIRA, I. M.. **Autoconceito, preconceito: a criança no contexto escolar.** In: SMOLKA, A. L. B.; GOES, M. C. R.. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993. p. 153-175.

Organização Mundial da Saúde. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1998. Disponível em: https://www.cremesp.org.br/pdfs/cid10_ultimaversaodisponivel_2012.pdf. Acesso em 04 de Jul de 2021.

PAULA, Ezequiel Gonçalves de; CARVALHO, Poliana da Silva; JARDIM, Hiáscara Alves Pereira. **A importância do ensino da arte no âmbito escolar.** Suplemento:

Anais da XII JNLFLP. Revista Philologus, Ano 23, N° 69. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2017.

READ, H. A definição de arte. In: _____.(org.). **A educação pela arte**. Tradução Valter Lellis Siqueira, São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 15 - 36.

SÁNCHEZ-MACÍAS, Inmaculada. MEDINA, Jairo Rodríguez. APARICIO, José Luis Aparicio. **Evaluar la creatividad y las funciones ejecutivas**: propuesta para la escuela del futuro. Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 24(2), p. 35-50, 2021.

SCHMIDT, Louis A. POOLE, Kristie L. **Children's shyness and frontal brain maturation**. Personality and Individual Differences 127, p. 44-48. 2018.

TAGLIEBER, Gisele Monalisa do Carmo; MULLER, José Luiz. **Timidez**: alunos tímidos. Revista Eventos Pedagógicos v.4, n.2, p.68-76, ago.–dez. 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/68858679-Timidez-alunos-timidos.html>. Acesso em: 13 de out de 2021.

TEREJO, C; ALCÁZAR, I. **Cómo educar a través del arte para un mundo más sostenible**. The conversation, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://theconversation.com/como-educar-a-traves-del-arte-para-un-mundo-mas-sostenible-151301>. Acesso em: 26 de Jul de 2021.

ZAMBRANO-SÁNCHEZ, Elizabeth; MARTÍNEZ-WBALDO, María del Consuelo; POBLANO, Adrián. **Frequência de fatores de risco para dificuldade de aprendizagem em pré-escolares com baixo nível socioeconômico, na Cidade do México**. Rev. Latino-Am. Enfermagem set-out 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- Como é a sua abordagem com os alunos tímidos?
- Consegue identificar alunos tímidos em sua sala? Quais características moldam seus comportamentos em sala frente a aprendizagem na sala de aula?
- Ao identificar um estudante tímido você utiliza diferentes metodologias com eles?
- Durante a preparação das suas aulas são inseridas produções artísticas com a turma?
- Você percebe um comportamento mais interativo ou interessado por parte dos estudantes nas atividades artísticas? E dos mais quietos?
- Sente dificuldade ou desconforto em avaliar ou ensinar os conteúdos aos alunos por meio de atividades artísticas?

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES TÍMIDOS

- Você sente dificuldade de aprender os conteúdos com métodos tradicionais? (como aulas expositivas, atividades escritas, leitura ou apresentações de seminários)
- Como você se sente ao realizar uma atividade artística envolvendo a sua criatividade? Acredita que aprende com mais facilidade por meio dessas?
- Você se sente ansioso frente a sala de aula? Acredita que isso pode atrapalhar sua atenção e aprendizado?
- Você prefere quando as aulas são acompanhadas de demonstrações artísticas ou não?

APÊNDICE C – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Gabriella Apolidoro Duarte, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, estou convidando a Senhora como voluntaria a participar de um estudo intitulado “ARTE E TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NA APRENDIZAGEM”, orientada pela Professora Doutora Tania Stoltz. Com a oportunidade de um contato maior com a expressão artística no ensino superior, a pesquisadora percebeu que o campo das artes tem um caráter crucial no desenvolvimento e carece de maior visibilidade dentro das atividades escolares no geral. Com a constatação da lacuna pesquisa sobre a timidez nos bancos de dados (Capes, Eric, Scielo e Scopus), a pesquisa visa discutir a relação entre aprendizagem e atividades artísticas e criativas em estudantes tímidos do Ensino Fundamental e investigar a possibilidade de trabalhos criativos e artísticos com conteúdos escolares do Ensino Fundamental com os estudantes tímidos.

- a) O objetivo desta pesquisa é compreender como produções artísticas e criativas podem contribuir no processo de aprendizagem de crianças tímidas do ensino fundamental.
- b) Como participante responderá a uma entrevista investigativa sobre o tema da pesquisa. Para tanto será necessário dispor de aproximadamente uma hora para responder as perguntas em um único encontro. A entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo transcrita a entrevista e encerrada a pesquisa o conteúdo será destruído.
- c) Ao responder o questionário na entrevista, você poderá se sentir desconfortável com algumas questões que podem lhe trazer lembranças ruins, se isso acontecer, o Sr.(a). poderá pausar o preenchimento, não responder à questão ou desistir da participação, sem qualquer penalidade.

- d) A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. Se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. O mesmo encontra-se arquivado com a pesquisadora no endereço Rua Agudos do Sul, n234, Afonso Pena, São José dos Pinhais.
- e) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.
- f) Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes de pesquisa. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.
- g) Em caso de dúvidas poderei chamar a professora orientadora da pesquisa Tania Stoltz pelo telefone (041)999326200, ou a pesquisadora Gabriella Apolidoro Duarte no telefone (041)995913804 ou no e-mail gabriellaapolidoro@gmail.com. Os responsáveis pelo estudo fornecerão as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu, _____

_____, RG. _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo acima de maneira clara e detalhada do qual concordei em participar. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão. A pesquisadora Gabriella Apolidoro Duarte certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e somente os pesquisadores terão acesso. Em caso de dúvidas poderei chamar a pesquisadora

Gabriella Apolidoro Duarte no telefone (041) 995913804, ou e-mail gabriellaapolidoro@gmail.com.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Nome

Assinatura do Participante
ou Responsável legal

Data

Gabriella Apolidoro Duarte

Gabriella Apolidoro Duarte

Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Data

APÊNDICE D – MODELO DE TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Crianças de 07 a 12 anos)

Nós Gabriella Apolidoro Duarte e Professora Doutora Tania Stoltz convidamos você _____ a participar do estudo “ARTE E TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO USO DE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NA APRENDIZAGEM”.

Por que estamos propondo este estudo?

Por que gostaríamos de compreender como produções artísticas e criativas podem contribuir no processo de aprendizagem de crianças tímidas do ensino fundamental, isso que dizer que essa pesquisa deseja investigar se as atividades artísticas na escola auxiliam na aprendizagem de crianças tímidas.

Durante o período escolar, muitas vezes, as crianças tímidas passam despercebidas em suas turmas, pensando nisso a pesquisa tem como público alvos esses estudantes invisibilizados.

O QUE SIGNIFICA ASSENTIMENTO?

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua idade (criança) para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata o estudo e se concordar em participar dele você pode assinar este documento. Nós te asseguramos que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável (pela pesquisa/atendimento ou à equipe do estudo) para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você poderá sentir algum desconforto ao responder alguma pergunta, se isso acontecer você pode não responder a questão ou desistir de participar, sem qualquer penalidade.

A pesquisa é voluntária e você não terá nenhum tipo de benefício.

Se você ou os responsáveis por você tiverem dúvidas com relação ao estudo ou aos riscos relacionados a ele, você deve contatar a professora orientadora da pesquisa Tania Stoltz pelo telefone (041)999326200, ou com a pesquisadora principal Gabriella Apolidoro Duarte pelo telefone (041)995913804 ou e-mail gabriellaapolidoro@gmail.com.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.


Mas, se você não se sentir confortável em participar, fique à vontade para dizer não e estará tudo bem. Se em algum momento não tiver mais interesse em participar da pesquisa, pode pedir para seus pais ou responsáveis comunicarem os pesquisadores.

Você entendeu? Quer perguntar mais alguma coisa

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu li e discuti com o pesquisador responsável sobre este estudo e os detalhes deste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Nome	Assinatura da Criança	Data
Gabriella Apolidoro Duarte		
Pesquisador	Assinatura do Pesquisador	Data
	ou quem aplicou o TALE	